

## ESPOROTRICOSE FELINA: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA COM TUTORES DE ANIMAIS E PROFISSIONAIS ATUANTES

*FELINE SPOROTRICHOSIS: AN EDUCATIONAL APPROACH WITH ANIMAL GUARDIANS AND PROFESSIONALS WORKING*

Anna Luiza Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Juliana Sá Vitor<sup>1</sup>, Isadora Novais da Hora Araújo<sup>1</sup>, Yanara Régia Cunha Monteiro Esposito<sup>1</sup>, Renata Alves Rocha<sup>1</sup>, Ana Isabela Lima Ribeiro<sup>2</sup>, Nayara Silva Oliveira<sup>3</sup>, Allana Freitas Barros<sup>3</sup>, Diego Luiz dos Santos Ribeiro<sup>4</sup>, Maria do Socorro Costa Oliveira<sup>4</sup>, Ana Lúcia Abreu Silva<sup>4</sup>, Larissa Sarmiento dos Santos Ribeiro<sup>4</sup>

**RESUMO:** A esporotricose é uma importante micose que afeta mamíferos e possui distribuição mundial. Sua ocorrência no Brasil está associada principalmente à transmissão zoonótica por felinos domésticos infectados, com casos distribuídos em diversas regiões do país. Considerando a importância da esporotricose felina para a saúde pública e animal, este trabalho realizou atividades de extensão, com o objetivo de disseminar informações sobre a esporotricose felina. O trabalho foi realizado nas dependências do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão, bem como em campanhas veterinárias realizadas em bairros de São Luís – MA. As atividades de extensão foram conduzidas através da propagação de informações mediante abordagem de tutores de animais, médicos veterinários e profissionais atuantes na área veterinária que possuíam contato com animais. Foram utilizados materiais educativos impressos e a mídia social (Instagram @esporotricosefelina) para produzir conteúdo educativo para a comunidade em geral, visando uma maior difusão do conhecimento. O perfil em mídia social foi essencial na divulgação, porém seu público era majoritariamente composto por estudantes de Medicina Veterinária, dessa forma, as ações presenciais permitiram alcançar um público mais amplo e diverso. A palestra para estudantes e profissionais de veterinária promoveu discussões sobre a esporotricose e os riscos da doença, atingindo um público estimado de 400 pessoas. Desse modo, o projeto promoveu debates sobre o tratamento da esporotricose felina, manejo adequado dos animais e conscientização dos tutores sobre a doença e seus riscos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Zoonose, Conscientização, Saúde Pública.

**ABSTRACT:** Sporotrichosis is a significant mycosis that affects mammals and has a worldwide distribution. Its occurrence in Brazil is mainly associated with zoonotic transmission by infected domestic cats, with cases distributed across various regions of the country. Considering the importance of feline sporotrichosis for public and animal health, this work carried out extension activities with the aim of disseminating information about feline sporotrichosis. The work was conducted at the Veterinary Hospital (HVU) of the State University of Maranhão, as well as during veterinary campaigns held in neighborhoods of São Luís – MA. The extension activities were carried out through the dissemination of information by approaching pet owners, veterinarians, and professionals working in the veterinary field who had contact with animals. Educational materials and social media profile (Instagram @esporotricosefelina) were used to produce educational content for the general community, aiming for greater knowledge dissemination. The social media profile was essential for dissemination; however, its audience was mostly composed of veterinary medicine students, so direct actions with the pet owners allowed for reaching a broader and more diverse audience. The lecture for veterinary students and professionals promoted discussions about sporotrichosis and the risks of the disease, reaching an estimated audience of 400 people. Thus, the project promoted debates on the treatment of feline sporotrichosis, proper animal management, and raising awareness among pet owners about the disease and its risks.

**KEYWORDS:** Zoonosis, Awareness, Public Health.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 4, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i4.3727>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 10/06/2024

Artigo aceito: 19/10/2024

Artigo publicado: 26/12/2024

<sup>1</sup> Graduanda no Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão, UEMA. E-mails: annaluizaoliveira.007@gmail.com; julianasavet@gmail.com; isanovaisd@gmail.com; monteiroyanara@gmail.com; renatarochalves@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência Animal, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, UEMA. E-mail: contato.anaisabela@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorandas em Ciência Animal, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, UEMA, E-mails: nayara.vet15@gmail.com; allana.fbarros@gmail.com

<sup>4</sup> Docentes do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, E-mails: ribeirodls@hotmail.com; socorro.costaoliv@gmail.com; abreusilva.ana@gmail.com; larissa.sarmiento@uema.br

## 1 INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma infecção crônica da pele e tecido subcutâneo de animais e humanos, constituindo uma das principais micoses de implantação diagnosticadas no Brasil (Sanchonete *et al.*, 2015). Trata-se de uma zoonose causada por fungos dimórficos do complexo *Sporothrix schencki*, comumente encontrados na vegetação, solo e matéria orgânica em decomposição (Santos *et al.*, 2018).

A presença do agente tem sido associada à transmissão zoonótica por felinos domésticos infectados, com casos distribuídos em diversas regiões do país, causados pela espécie *Sporothrix brasilienses* (Gremião *et al.*, 2021). A transmissão ocorre principalmente pela inoculação direta do fungo através de arranhaduras e/ou mordeduras de animais infectados, ou por pequenos traumas durante atividades de lazer ou ocupacionais relacionadas à floricultura, horticultura e jardinagem (Nobre *et al.*, 2002, Schubach *et al.*, 2006, Caus, 2013).

Os felinos desempenham um papel epidemiológico importante na transmissão e propagação da doença. Eles possuem uma maior quantidade de células fúngicas em suas lesões e possuem o hábito de lambar e morder o corpo para se higienizar, o que permite carrear o fungo em garras e dentes, facilitando sua transmissão (Michelon *et al.*, 2019). Além disso, os felinos possuem o hábito de sair durante a noite para caçar, reproduzir (Rossato, 2017) explorar território, arranhar plantas e/ou se envolver em disputas territoriais, o que aumenta o contato contínuo entre animais sadios e doentes, favorecendo a disseminação da doença (Michelon *et al.*, 2019).

Considerando o potencial zoonótico deste agente, bem como a gravidade da doença tanto em animais quanto em humanos, torna-se essencial o conhecimento da população acerca do modo de infecção, medidas de prevenção e controle e dos fatores de risco associados ao desenvolvimento desses microrganismos. Dessa forma, observa-se a necessidade de promover medidas educativas de prevenção e controle, tanto para tutores de cães e gatos como para a população em geral e profissionais atuantes, a fim de alertá-los sobre a ocorrência da doença e a tomada de decisão imediata, o que evitará a disseminação do agente para humanos e outros animais. Além disso, o envolvimento de alunos nessas atividades permite que sejam praticados os aprendizados de sala de aula, além do permitir o desenvolvimento de experiência e novos conhecimentos que irão compor sua formação profissional.

## 2 METODOLOGIA

Para início das medidas de conscientização, foi criado o canal em mídia social (Instagram @esporotricosefelina), onde foram produzidos e publicados os conteúdos para esclarecimento e orientação à comunidade em geral sobre os cuidados necessários para a manutenção da saúde, controle e prevenção da esporotricose. A estratégia de canal via rede social visava a ampliação das medidas de divulgação dos conhecimentos a respeito da doença, alcançando, primeiramente, um público digital. Através do perfil, foi realizada uma pesquisa para mensurar o nível de conhecimento do público sobre a doença abordada no projeto. Foram realizadas perguntas abertas sobre conhecimentos básicos relacionados à esporotricose.

Para as ações presenciais, foi elaborado material educativo em formato de “folder”

e “banner” contendo informações básicas a respeito do agente etiológico, sinais clínicos, formas de transmissão e medidas de controle e prevenção da doença. Estas ações presenciais foram realizadas no espaço do Hospital Veterinário Universitário “Francisco Edilberto Uchoa Lopes” da Universidade Estadual do Maranhão (HVU/UEMA), na Exposição Agropecuária do Estado do Maranhão - EXPOEMA 2023 e em campanhas veterinárias promovidas pelo Governo do Estado do Maranhão - Programa Cuidar de Todos: Saúde Animal.

A segunda etapa do projeto consistiu em uma abordagem educativa com médicos veterinários e estagiários do HVU – UEMA. Foi realizada uma palestra, ministrada pela coordenadora do projeto, com intuito de orientar esses profissionais e estudantes sobre as medidas corretas de manipulação e instruções sobre a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para aprimorar as medidas de controle e prevenir as formas de transmissão, visto que esses apresentam contato direto com animais portadores de esporotricose. Em um segundo momento, foi realizada a palestra intitulada “Esporotricose Felina: Desafios no diagnóstico e tratamento” para elucidar as formas de diagnóstico e tratamento do paciente felino com esporotricose.

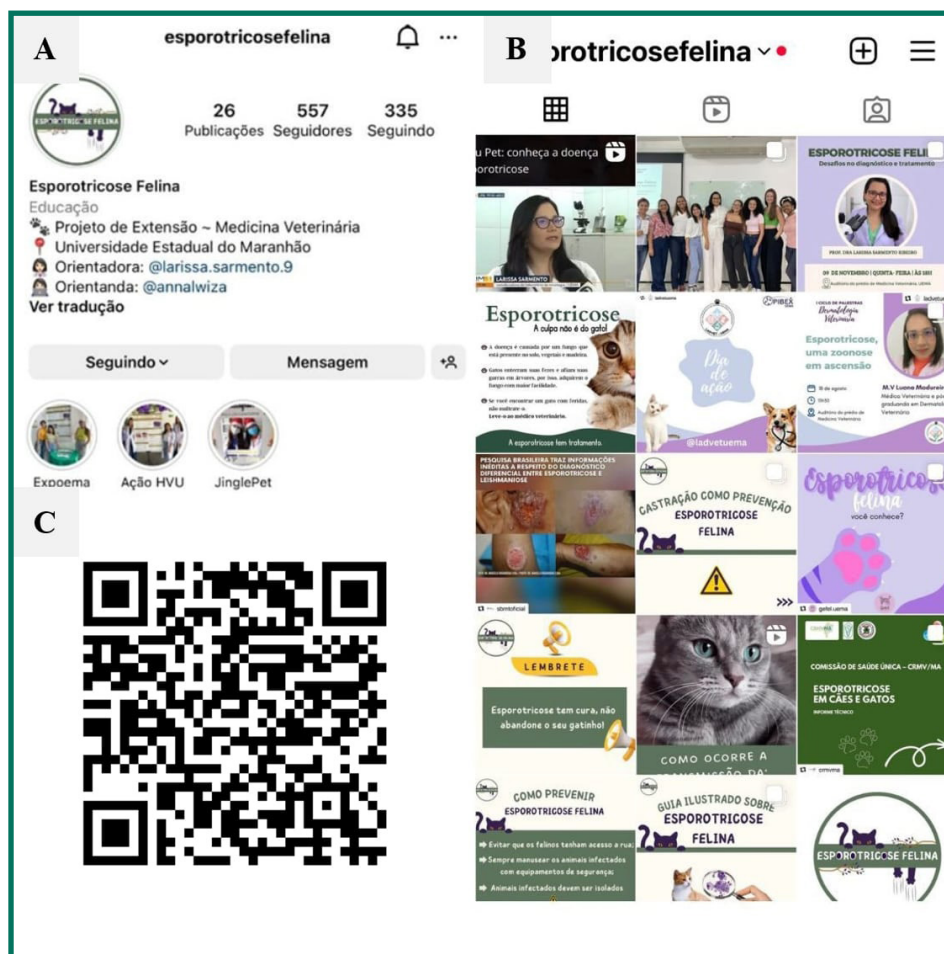
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as atividades do perfil de mídia social (Figura 1) criado para as ações, foi possível alcançar um público amplo para o compartilhamento das informações e orientações a respeito da esporotricose. O perfil obteve um total de 557 seguidores, alcançando 4.544 internautas e gerando um total de 709 interações com os conteúdos postados ao longo de 12 meses de ação. Esse resultado demonstra uma significativa receptividade e engajamento da comunidade com o perfil criado.

Na pesquisa realizada através da rede social para avaliar o nível de conhecimento sobre a doença, quando questionados sobre o gênero do fungo causador da esporotricose, 81 pessoas afirmaram (88%) ser o agente *Sporothrix* spp., enquanto outras 11 pessoas (12%) não tinham conhecimento sobre o agente causador. Em relação à percepção sobre a transmissão, 71 pessoas (83%) demonstraram ter conhecimento, enquanto 14 (17%) não estavam cientes sobre o assunto. Quanto ao entendimento sobre a esporotricose ser uma doença de caráter zoonótico, 81 pessoas (95%) estavam cientes desse fato. Quatro pessoas não sabiam sobre essa característica da doença e três (5%) alegaram não saber o que seria uma zoonose. Observou-se que o público presente na mídia social demonstrou ter um bom conhecimento a respeito da esporotricose felina.

Como forma auxiliar de divulgação, foi realizada entrevista para emissora local de TV, onde foram abordadas informações sobre a esporotricose felina. A entrevista contou com a participação da professor-coordenadora do projeto, onde foi abordado de maneira didática os aspectos gerais sobre a doença, tais como etiologia, sintomatologia, métodos de diagnóstico e possíveis formas de prevenção. A divulgação dessas informações através de um meio de comunicação de massa como a televisão é uma forma de divulgação em mídia que possui um grande alcance para a população. Dessa maneira, pode contribuir significativamente para aumentar a conscientização de tutores sobre a esporotricose felina, promovendo uma melhor compreensão dos riscos associados à doença e incentivando a adoção de medidas preventivas adequadas.

Figura 1. Mídia social (Instagram @esporotricosefelina) criada para divulgação de conteúdos acerca da esporotricose felina. A e B. Layout da mídia social. C. QR code para acesso da página.



Fonte: Autores (2023).

Para início das atividades de orientação presencial dos tutores, foi confeccionado material educativo em formato de “folder” com linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão. Foram abordadas as principais informações gerais, tais como: o que é a esporotricose, como ocorre a transmissão da doença entre animais e entre animais e seres humanos, quais são os sinais clínicos observados nos animais infectados e nos seres humanos infectados, além das formas de prevenção e controle da doença. Adicionalmente, foi elaborado um material educativo, também em formato de “folder”, específico para profissionais e estudantes da área da saúde, contendo linguagem técnica e orientações sobre as medidas corretas de manipulação e instruções sobre a utilização de EPIs.

A entrega de parte do material educativo para os tutores de animais e a divulgação do projeto através de “banner” confeccionado ocorreu no dia 31/08/2023 no Hospital Veterinário Universitário (HVU/UEMA) (Figura 2), na qual foi possível estabelecer diálogo com os tutores e veicular informações acerca da esporotricose felina.

Figura 2. Primeiro dia de ação realizada no HVU-UEMA com tutores de animais.



Fonte: Autores (2023).

Posteriormente, foram realizadas outras ações nos seguintes dias e locais: em 02/09/2023 em escola municipal no bairro Liberdade em São Luís - MA, como parte do programa “Cuidar de Todos: Saúde Animal” promovido pelo Governo do Estado do Maranhão (Figura 3); nos dias 06/09/2023 e 07/09/2023 na EXPOEMA 2023 (Figura 4); em 14/09/2023 no HVU/UEMA; e em 21/10/2023 em escola municipal no bairro da Cidade Operária, encerrando assim as atividades com os tutores.

Figura 3. Ação realizada na escola municipal. A: Demonstração dos materiais educativos para os tutores de animais. B: Entrega de material educativo e orientação a respeito da esporotricose felina.



Fonte: Autores (2023).

Figura 4. Ação realizada na EXPOEMA 2023 - A: Demonstração dos materiais educativos para os tutores de animais. B: Entrega de material educativo e orientação a respeito da esporotricose felina.



Fonte: Autor (2023).

A ação com estudantes e médicos veterinários ocorreu no auditório do prédio de Medicina Veterinária da UEMA (Figura 5). Foi realizada uma palestra ministrada pela coordenadora do projeto, com o objetivo de esclarecer para estudantes de veterinária e médicos veterinários do HVU/UEMA, a respeito da zoonose e os riscos que os profissionais atuantes sofrem diariamente, devido à alta exposição à doença. A palestra enfatizou sobre as medidas preventivas e de controle da doença e sua transmissão. Em outro momento, foi realizada a palestra intitulada “Esporotricose Felina: Desafios no diagnóstico e tratamento” para elucidar as formas de diagnóstico e tratamento do paciente felino com esporotricose.

Figura 5. Palestra realizada para estudantes e profissionais do HVU/UEMA. A: Material educativo produzido para os profissionais e estudantes. B: Equipe executora do projeto.



Fonte: Autores (2023).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a criação da mídia social “Instagram”, foi possível alcançar um excelente público para a divulgação das orientações sobre a esporotricose felina, caracterizando essa plataforma como a fonte mais importante de divulgação do projeto. Entretanto, o público predominante nessa mídia social era em sua maioria composto por estudantes do curso de Medicina Veterinária. Dessa forma, observou-se a importância de complementar as atividades virtuais com ações realizadas no formato presencial. Através das ações presenciais, foi possível um alcance de um maior público e permitiu a realização de abordagens educativas diretamente com os tutores de cães e gatos, possibilitando uma disseminação mais efetiva das informações sobre a esporotricose felina.

O desenvolvimento de atividade com a participação de profissionais da área da medicina veterinária que lidam diretamente no manejo dos casos de esporotricose serviu de base para uma roda de debate sobre as dificuldades de tratamento da doença, o correto manejo do animal e como auxiliar o tutor a compreender melhor a doença e seus riscos.

## REFERÊNCIAS

- CAUS, A. L. O. **Esporotricose no estado do espírito santo: um estudo de três décadas**. 2013. 53 f. Dissertação (Mestrado em Doenças Infecciosas) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
- GREMIÃO, I. D. F. *et al.* Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 52, n. 1, p. 107-124, 2021.
- MARIMON, R. *et al.* Molecular Phylogeny of *Sporothrix schenckii*. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 44, n. 9, p. 3251-3256, 2006.
- MICHELON, L. *et al.* Dados epidemiológicos da esporotricose felina na região Sul Do Rio Grande do Sul: uma abordagem em saúde pública. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 4874-4890, 2019.
- NOBRE M.O. *et al.* Esporotricose zoonótica na região sul do Rio Grande do Sul: revisão da literatura brasileira. **Revista Bras. Med. Vet.**, v. 9, n. 1, 2002.
- ROSSATO, L. **Sporothrix brasiliensis: aspectos imunológicos e virulência**. 2017. 138 f. Tese (Doutorado em Farmácia) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- SANCHOTENE, K.O. *et al.* *Sporothrix brasiliensis* outbreaks and the rapid emergence of feline sporotrichosis. **Mycoses**, v.58, n.11, p.652–658, 2015.
- SANTOS, A. F. *et al.* Guia Prático para enfrentamento da Esporotricose Felina em Minas Gerais. **Revista V&Z Em Minas**, n. 137, 2018.
- SCHUBACH T. M. *et al.* Canine sporotrichosis in Rio de Janeiro, Brazil: clinical presentation, laboratory diagnosis and therapeutic response in 44 cases (1998-2003). **Med Mycology**, n. 44, v. 1, p. 87-92, 2006.